



12º Simpósio de Ensino de Graduação

A INFLUÊNCIA DA TERAPIA MANUAL NA CURVATURA DA COLUNA TORÁCICA E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE UM INDIVÍDUO COM FIBROSE CÍSTICA UM RELATO DE CASO

Autor(es)

BRUNA WAHASUGUI CUBA
PATRICIA ANGELI DA SILVA PIGATI

Orientador(es)

CARLOS ALBERTO FORNASARI

Resumo Simplificado

Este estudo descreve o caso de um paciente com fibrose cística (FC) submetido a um programa fisioterapêutico que utilizou como recurso a terapia manual. A FC é uma doença genética que compromete o funcionamento das glândulas exócrinas que produzem substâncias (muco, suor ou enzimas pancreáticas) mais espessas e de difícil eliminação. Estes fatores comprometem a mecânica respiratória, podem ocasionar encurtamentos musculares, redução da flexibilidade da parede torácica e má postura. No Brasil estima-se que a incidência da doença seja de 1:10000 nascidos, apesar de ter variação na frequência das mutações em diferentes regiões geográficas. O tratamento fisioterapêutico é extremamente importante para prevenir e minimizar esses sintomas e assim melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo foi verificar a influência da terapia manual na curvatura da coluna torácica e na força muscular respiratória de um indivíduo com FC. O programa de tratamento foi constituído por 24 sessões compostas por alongamento passivo do músculo peitoral menor, mobilização das articulações costovertebrais e costoesternais e mobilização do esterno. O alongamento passivo do músculo peitoral menor foi realizado em decúbito dorsal e constituído por 3 séries de 20 segundos, com 20 segundos de descanso entre uma série e outra, totalizando em média 4 minutos. A mobilização das articulações costovertebrais e costoesternais foi realizada em torno de 30 minutos, pois as costelas foram manipuladas uma a uma e a mobilização esternal foi realizada durante 14 minutos. Todas as manipulações foram feitas em conjunto com o ritmo respiratório. As avaliações foram realizadas antes e após o tratamento proposto. A análise da curvatura da coluna torácica foi realizada através do software SAPO, pela análise biofotométrica; a força muscular respiratória através das medidas de pressão respiratória máxima (PImáx e PEmáx); o pico de fluxo expiratório (PFE) foi determinado pelo peak flow e a mobilidade tóraco-abdominal através da amplitude tóraco-abdominal nos níveis axilar, xifoidiano e abdominal. Os resultados mostraram que houve melhora nas variáveis peso, altura, IMC, curvatura da coluna torácica, peak flow, PImáx, PEmáx, circunferência axilar e abdominal. Em relação à curvatura da coluna torácica, a ligeira melhora encontrada não foi suficiente para que houvesse diferença na cifose torácica. Portanto, de acordo com os resultados obtidos no presente estudo, concluiu-se que a terapia utilizada melhorou os parâmetros respiratórios e a mobilidade tóraco-abdominal, mas não alterou os parâmetros posturais. Esses resultados reforçam a necessidade de mais pesquisas envolvendo terapia manual e portadores de doenças pulmonares para evidenciar a importância e os benefícios dessa modalidade de tratamento fisioterapêutico nessa população.